

Eles rodam o mundo

ANDERSON PICO

Ambedestro e com um potente chute de perna direita, o lateral-esquerdo surgiu como grande promessa do Grêmio. Teve um bom início, mas sofreu com a questão do peso. Jogou o Gauchão deste ano pelo Novo Hamburgo.

ANDREY

Campeão mundial sub-20 em 2003, foi reserva de Danrlei no começo dos anos 2000. Passou por vários clubes, como Figueirense e Cruzeiro. Tem 30 anos e está no América de Natal.

ADILSON

Volante que chegou a ser comparado com Lucas Leiva. Teve alguns bons momentos no clube. Aos 27 anos, está no Terek Grosny, time da Chechênia, sul da Rússia.

DANILO RIOS

Contratado pelo Grêmio junto ao Bahia em 2007. Chegou cercado de expectativa. Mal teve chances e passou a ser emprestado. Tem 25 anos e está no Fortaleza.

GÉRSON

Zagueiro com passagens por todas as seleções de base, não teve chance entre os profissionais. Aos 21 anos, está no Red Bull Brasil, de São Paulo.

LEANDERSON

Surgiu na mesma época de Bruno e Marcelinho. Outro que sofreu com a queda do Grêmio para a Série B em 2004. Tem 31 anos e passou por clubes como Ceará, Barueri-SP e Ipatinga-MG. Atualmente, defende o Treze-PB.

MAYLSON

Revelação do Gauchão 2010 e com passagens por seleções de base, acabou perdendo espaço no Grêmio. Depois de boa temporada no Figueirense, está no Criciúma. Tem 25 anos.

MISAEI

Destaque nas seleções de base, não teve chance entre os profissionais. Foi negociado com Santos, mas já está no Coritiba. Tem 19 anos.



MARCIANO NEVES, BO, 29/08/2008

MITHYUÊ

Destaque do Grêmio na conquista do Brasileirão Sub-20 de 2008, o atacante (foto acima) foi bem em uma pré-temporada, mas se machucou muito e não conseguiu emplacar. Aos 24 anos, jogou o Gauchão pelo Pelotas.

ROBERSON

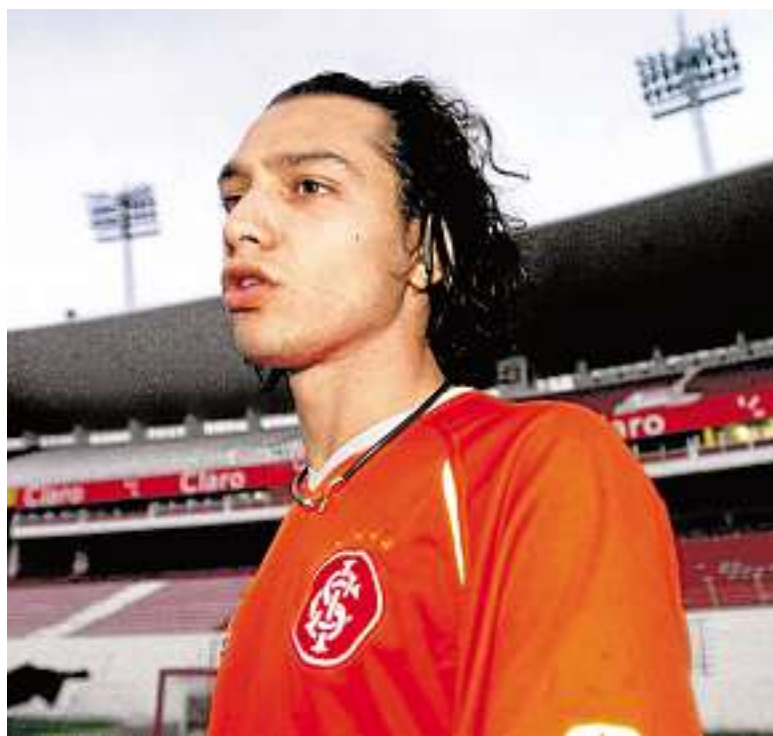
Jogador com passagem por seleções de base. No Grêmio, não emplacou. Aos 25 anos, passou por Sport e Avaí. Está no Náutico.

WILLIAN MAGRÃO

Fez um grande Brasileirão em 2008. As constantes lesões atrapalharam a carreira do volante. Aos 28 anos, passou pela Ponte Preta, Cruzeiro e Figueirense. Está na Portuguesa.

CHIQUINHO

Sensação do Inter no começo dos anos 2000, o lateral (foto abaixo) não conseguiu se firmar no clube. Jogou no Palmeiras e no Paulista de Jundiaí. Tem 30 anos e disputou o Gauchão pelo São José-POA.



JÚLIO CORREIRO, BO, 28/09/2004

FELIPE ATHIRSON

Lateral-esquerdo promissor, não se firmou no Inter. Atuou três temporadas na Bélgica. Voltou ao Brasil e passou por diversos clubes, entre eles Mirassol-SP e Esportivo. Está disputando a Divisão de Acesso pelo Marau. Tem 28 anos.

FELIPINHO

Apontado por Alexandre Pato como seu sucessor no Inter, foi vendido com apenas 19 anos para a uma equipe da Coreia do Sul. No retorno ao país, passou por Atlético-PR e Monte Azul-SP. Jogou o Campeonato Goiano pelo Anápolis-GO.

JJ-PARANÁ

Volante da seleção sub-20 contratado junto ao Corinthians, não emplacou no Beira-Rio. Jogou duas temporadas na Hungria e está, desde o ano passado, no Wacker Innsbruck, da Áustria. Tem 26 anos.

JOÃO GUILHERME

Zagueiro com prestígio nas seleções de base, nunca teve chance real entre os profissionais. Jogou seis temporadas no Marítimo, de Portugal. Desde o ano passado, defende o Apoel, do Chipre. Tem 27 anos.

PORCELLIS

Artilheiro da base do Inter, nunca foi aproveitado entre os profissionais. Jogou três temporadas na Suécia e, desde 2011, atua em Portugal. Atualmente, é atacante do Feirense, time da segunda divisão. Tem 27 anos.

RODRIGO PAULISTA

Revelação da base, foi destaque em um Gre-Nal de 2004. Mas nunca se afirmou no Inter. Jogou no Barueri e no Caxias, entre outros. Aos 29 anos, está em sua quinta temporada no futebol chinês. Atualmente, joga no Harbin Yiteng.

ROGER

Chegou a ser comparado com Tinga. Nos profissionais do Inter, porém, teve vida curta. Jogou no São Caetano, no Santos e no Oeste-SP. Desde o ano passado, defende Albirex Niigata, do Japão. Tem 28 anos.

TALES

Recordista de convocações nas categorias de base da seleção, não teve chance na equipe principal. Jogou no Sporting Lisboa, Asa-AL e GD Joane, de Portugal. Em 2013, foi para o Suphanburi, da Tailândia. Tem 24 anos.

"VÍTIMAS DO PROCESSO"

Por que as promessas de craque não se firmaram

Treinador com várias passagens pela dupla Gre-Nal, Cláudio Duarte conhece bem a realidade de atletas que surgem como craques, mas que não conseguem se tornar ídolos de Grêmio e Inter. Para eles, os meninos acabam prejudicados pela precocidade.

Por terem se destacado muito cedo, os clubes, os treinadores, e eu me incluo nisso, acabam acelerando o processo, queimando etapas, não só na formação como atletas, mas também como homens. Eles são usados sem estarem prontos. São vítimas do processo pelo fato de, precocemente, apresentarem qualidades – argumenta o técnico, destacando que muitas vezes o jovem é alçado ao profissionais quando deveria passar mais um ano ou dois nos juniores. – E acaba perdendo a grande chance de ser um grande jogador porque tudo muda de uma hora para outra, e o menino não tem estrutura para suportar.

A questão psicológica pode ter bastante influência na confirmação, ou não, das promessas da bola. É o que acredita o mestre em Psicologia do Esporte Maurício Pinto Marques.

Os jovens atletas destacados têm de lidar com diversas demandas, como a mídia, torcedores, assédio de empresários e outros clubes. Se isso já seria complicado para qualquer adulto, que pode deslumbrar-se ou sentir-se pressionado, fica bastante pior por se tratar de adolescentes, jovens em uma etapa fundamental do desenvolvimento, onde a sua personalidade/identidade ainda está em formação.

A distância da família e o baixo nível educacional e financeiro da maioria dos garotos também atrapalham as jovens promessas, opina Marques.

Muitos deles são pressionados a serem a salvação da família, o que é demasiada responsabilidade para alguém de 15, 16 anos. Por isso é muito importante o trabalho dos psicólogos e assistentes sociais dos clubes.